

**LOBATO: UM TRADUTOR NA TRILHA CAMILIANA**  
**LOBATO: A TRANSLATOR ON THE CAMILLIAN TRAIL**  
**LOBATO: UN TRADUCTOR EN LA PISTA CAMILIANA**

Pedro Albeirice da Rocha

Doutor em Teoria Literária, Universidade Federal do Tocantins, Professor  
Associado, Araguaína, TO.

**RESUMO**

Este artigo foi produzido a partir de um recorte de um trabalho mais amplo, que analisa as traduções lobatianas de Rudyard Kipling sob o prisma dos *Estudos Descritivos de Tradução*. Aqui, o objetivo é o de mostrar a tendência do tradutor brasileiro de escrever em um estilo que se aproxima do escritor português Camilo Castelo Branco (de quem era admirador), privilegiando expressões de um português mais culto. Mostra-se, ainda, brevemente, que Monteiro Lobato, na reescritura do romance *Kim*, privilegia o estilo coloquial, porém sem abandonar totalmente o estilo mais rebuscado.

**Palavras-chave:** Kipling, Lobato, Tradução.

**ABSTRACT**

This article was written from a cut of a broaderwork, which analyses Rudyard Kipling's Lobatian translations under the prism of *Descriptive Translation Studies*. Here, the objective is to show the tendency of the Brazilian translator to write in a style that approaches the Portuguese writer Camilo Castelo Branco (of whom He was na admiror) privileging expressions of a more cutured Portuguese. It is also briefly shown that Monteiro Lobato, in the rewriting of the novel *Kim*, privileges the colloquial style, but without abandoning altogether the more refined style.

**Key-words:** Kipling, Lobato, Translation.

**Introdução**

Este breve artigo apresenta o recorte de uma pesquisa desenvolvida por este autor, que estudou as traduções lobatianas de Rudyard Kipling, à luz dos *Estudos Descritivos de Tradução*. Não é objetivo, aqui, teorizar a respeito ou discorrer sobre essa proposta, mas, apenas, apresentar comparações, em detalhe, sobre a diferença de estilo empreendida por Lobato na tradução do romance *Kim* (1901) em relação à reescritura que realizou dos *Jungle Books* (1893/1894).

Monteiro Lobato procedeu, inicialmente, à tradução de todos os contos de ambos os *Jungle Books*, reunindo-os em um único volume: *O livro da jângal*. Este livro foi publicado em 1933, em formato padrão, sendo o primeiro dentro da coleção *Biblioteca do Espírito Moderno*, da Companhia Editora Nacional. Essa coleção, conforme aparece na contracapa do próprio livro, era dividida em quatro seções: Filosofia, Ciência, História e Literatura. Nesta última, *O livro da jângal* se destaca também como sendo o primeiro.

A primeira edição da obra, pela Companhia Editora Nacional, apesar da paixão de Monteiro Lobato pelo original, não fora por ele traduzida. A tradução anterior, realizada por Agripino Griecoatravés do francês, não agradava a Lobato, mas ele evitou, por sete anos, revisá-la. Dentre os motivos para tal, é possível colocar como possibilidade o fato de Batista Pereira ter sido, além de membro da Academia Brasileira de Letras, anfitrião e cicerone de Kipling no Brasil, o que lhe conferia certo prestígio. Entretanto, uma vez na prisão, em 1941, Lobato julgou que era hora de tentar a revisão do original, optando, em seguida, por retraduzi-lo.

A edição de *Kim*, reescrita por Lobato, foi incorporada à *Biblioteca do Espírito Moderno* (número 11). É possível, assim, perceber que o romance foi encarado como literatura "para adultos", ou pelo menos não necessariamente "para crianças e adolescentes" em primeiro lugar, como era o caso dos *Jungle Books*. Caso fosse *Kim* considerado somente um romance de aventuras, teria sido incluído na coleção Terramarear.

**Lobato e Camilo**

Por ser admirador incondicional do estilo de Camilo Castelo Branco, Lobato não poderia deixar de escrever, no mínimo, com bastante influência de seu mestre.

Essa presença, sobretudo nos primeiros livros de Lobato, é atestada por diversos teóricos, dentre eles Brito Broca, para quem "Lobato adotava, com frequência, não somente o vocabulário, mas também a sintaxe camiliana". (1991, p. 312)

Tendo reiniciado as atividades intelectuais de modo mais intenso no início dos anos trinta, ele ainda estava com os mesmos princípios estilísticos ao reescrever *TheJungleBooks* (1933). Ao comparar essa reescritura e a do *Kim* (1941) é fácil perceber que a primeira tradução está mais castiça, mais ligada ao português de Portugal. À medida que Lobato ia escrevendo para crianças (o "boom" de sua obra infanto-juvenil original foi justamente a partir de 1933) seu estilo ia se aproximando daquilo que o próprio escritor chamaria, anos mais tarde, de "o mínimo de literatura".

Para demonstrar a preocupação de embelezamento estilístico à Camilo, tantas vezes expressa ao amigo Rangel, serão apresentados alguns exemplos, num cotejo entre os *Jungle Books*(JB) e o romance *Kim*(K). Os exemplos aparecerão sempre privilegiando, em primeiro lugar, por uma questão de cronologia, os *Jungle Books*.

### Um tradutor à portuguesa

Uma das principais preocupações que Lobato apresentava ao reescrever os textos dos *Jungle Books* era com relação à adequada regência verbal, o que garantia um estatuto culto à escritura:

*Meantime, Baloo and Bagheera were furious with rage and grief. Bagheera climbed as he had never climbed before, but the thin branches broke beneath his Bweight, and he slipped down, his claws full of bark.* (JB, p. 62)

Longe dali, Baloo e Bagheera ardiam em cólera. **A pantera trepara tão alto a uma árvore** que perdera o equilíbrio e viera ao chão com as garras cheias de fragmentos de casca. (JB, p. 30)

*(...) Mowgli's hand went to his knife and he too checked as though he had been turned into stone.* (JB, p. 300)

(...) A mão de Mowgli crispou-se no cabo da faca; seu corpo imobilizou-se; **o sangue afluiu-lhe ao rosto** e as sobancelhas carregaram-se. (LJ, p. 140)

Na reescritura do romance *Kim*, sete anos depois, permanecem indícios de uma preocupação com a norma culta, no tocante à regência verbal:

*All the rich Punjab lay out in the splendour of the keen sun. The lama flinched a little as the telegraph-posts swung by.* (K, p. 79)

O opulento Punjab irradiava ao esplendor do sol nascente. O lama ia piscando **à passagem dos postes telegráficos**. (K, p. 35)

(...) *'Tell me again how He showed in thy vision. Come up and sit behind me. The beast will carry too.* (K, P. 99)

(...) - Quero que me diga novamente como Ele apareceu na visão contada ontem. **Monte à minha garupa.** O animal agüenta dois. (K, p. 57)

Como se percebe, a predominância do uso de palavras e construções cultas se encontra, de fato, na reescritura dos *Jungle Books*. Aí se observa também o (ab)uso de expressões características do português europeu, devido à influência da leitura de autores lusitanos:

*It was the jackal - Tabaqui, the Dish-licker - and the wolves of India despise Tabaqui because he runs about making mischief, and telling tales, and eating rags and pieces of leather from the village rubbish-heaps.* (JB, p. 35)

Era o chacal Tabaqui, o Lambe-Pratos, que os lobos da Índia desprezavam por lhes viver à **ilharga**, a fazer pequenas maldades e a contar rodelas, quando não ainda a fossar o monturo das aldeias para roer pedaços de couro. (LJ, p. 6)

*Mowgli was far and far through the forest, running hard, and his heart was hot in him. He came to the cave as the evening mist rose, and drew breath, and looked down the valley. The cubs were out, but Mother Wolf, at the back of the cave knew by his breathing that something was troubling her frog.* (JB, P. 47)

Mowgli correu pela Jângal com o coração a arder. Alcançou a caverna dos lobos ao cair da noite e, tomando fôlego, lançou os olhos para o vale, lá embaixo. Os lobinhos estavam ausentes; Mãe Loba, entretanto, **no recesso da caverna**, conheceu logo, pelo modo de Mowgli respirar, que alguma coisa perturbava o espírito de sua rã adotiva. (LJ, p. 20)

Há ocasiões em que a reescritura parece apresentar expressões e construções ainda menos coloquiais:

(...) *'When I was in my third season, a young and bold bird, I went down to the river where the big boats come in. The boats of the English are thrice as big as this village.* (JB, p. 244)

- Quando entrei na minha terceira estação e era uma jovem e valente ave, **fui ter ao rio** onde navegavam os grandes barcos. Os barcos dos ingleses são três vezes maiores que esta aldeia. (LJ, p. 250)

*He must have met Kotuko the dog and played or fought with him, for his shoulder-loop had caught in the plaited copper wire of Kotuko's collar, and had drawn tight, so that neither dog could get at the trace to gnaw it apart, but each was fastened sidelong to his neighbour's neck.* (JB, p. 293)

Encontrou-se com Kotuko-cão e certamente lutaram, a coleira que trazia ao peito enganchou-se na coleira de cobre do outro, e de tal modo que **não houve separarem-se.** (LJ, p. 281).

*The boy learned, too, as fast as the dog; though a dog-sleigh is a heart breaking thing to manage.* (JB. 279)

Kotuko aprendia depressa, tão depressa quanto o cachorrinho, embora um **trenó tirado a cães** seja veículo de difícil manejo. (LJ, p. 268)

Ainda na esteira dos comentários sobre as construções à portuguesa, é interessante observar a utilização, muito mais comum em Portugal do verbo "haver" como auxiliar acompanhado do pronome "que":

*He's quite right,' said Two Tails. 'I can't always obey, because I'm betwixt and between; but Billy's right. Obey the man next to you who gives the order, or you'll stop all the battery, beside getting a thrashing. (JB, p. 163)*

- Billy está com a razão - observou o elefante.  
- Mas eu não posso obedecer sempre, sempre, porque sou meio cá, meio lá; mas Billy tem razão. **Há que obedecer** ao homem que nos leva, sob pena de atrapalhar a marcha de toda a bateria - além da surra. (LJ, p. 318)

Como se percebeu acima, o texto em português está muito castiço, especialmente se for levado em conta o público infanto-juvenil. Surgem vocábulos usuais quase somente em Portugal. Tais palavras foram utilizadas por influência da leitura de Fialho d'Almeida, Camilo, Herculano e outros portugueses. Podem ter contribuído para o armazenamento desses vocábulos, a leitura exaustiva do dicionário de Caldas Aulete, levada a efeito ainda no início do século 20. Eis alguns exemplos desse exagerado gosto pelo vocábulo raro:

*(...) and Father Wolf taught him his business, and the meaning of things in the jungle... (...)(JB, p. 43)*

(...) Pai Lobo ensinou-lhe a vida e a significação das coisas da Jângal em todas as suas **minudências**.(...) (LJ, p. 15)

*And the heat went on and on, and sucked up all the moisture, till at last the main channel of the Waingunga was the only stream that carried a trickle of water between its dead banks; and when Hathi, the wild elephant, who lives for a hundred years and more, saw a long, lean blue ridge of rock show dry in the very centre of the stream, he knew that he was looking at the Peace Rock... (...) (JB, P. 175)*

O calor aumentava sempre, fazendo desaparecer toda a umidade. Por fim o Waingunga, já muito baixo, tornou-se a única reserva d'água a correr por entre as barrancas mortas - e quando Hathi, o Elefante Selvagem, viu no centro do leito a lomba **azulegaduma** rocha que emergia, reconheceu nela a Roca da Paz. (...) (LJ, p. 56)

Outra evidência da escolha erudita dos vocábulos no *Livro da jângal* está na decisão a respeito do nome do elefante Two Tails, em *Servidores da rainha*. A palavra mais coloquial para "tail" em português seria "rabo", mas o reescritor opta pela aparentemente menos comum, ainda que conhecida, forma "cauda":

*'It's Two Tails!' said the troop-horse. 'I can't stand him. A tail at each end isn't fair!'*(JB, p. 160)

- É **Duas Caudas** - murmurou o cavalo. - Não o tolero. **Duas Caudas**: uma em cada extremidade do corpo, é demais... (LJ, p. 315)

Por vezes a reescritura apresenta vocábulos compreensíveis no Brasil, mas de uso incomum. É o caso de "sala de banho" no excerto a seguir:

*He stole off to Teddy's bath-room, but there was nothing there, and then to Teddy's mother's bath-room.* (JB, p. 124)

Disse e dirigiu-se, cautelosa, para a **sala de banho** de Teddy, onde nada encontrou; de lá encaminhou-se para a **sala de banho** da mãe de Teddy. (LJ, p. 192)

No texto brasileiro do *Kim*, as palavras à portuguesa rareiam. Ainda assim, Lobato se trai em pelo menos duas como que "recaídas":

*'So say I also, Mahbub. The colt will be entered for polo only. (These fellows think of nothing in the world but horses, Padre.) I'll see you tomorrow, Mahbub, if you've anything likely for sale.'*(K, p. 162)

- Assim também penso, Mahbub. O potro só será usado no pólo (estes **gajos** não pensam em nada no mundo, padre, a não ser em animais). Procure-me amanhã, Mahbub, se tiver alguma coisa para vender. (K, p. 118)

*Nothing here but a parcel of holy-bolies,' said the Englishman aloud, and passed on amid a ripple of uneasiness; for native police mean extortion to the native all India over.* (JB, p. 255)

- Nada por aqui, ouviram o inglês dizer - só estar**écua** de fanáticos - e a polícia passou adiante, criando a inquietude, porque para os nativos da Índia polícia é sinônimo de extorsão. (LJ, p. 211)

Algumas vezes o reescritor chega a exagerar na escolha dos vocábulos, mesmo na reescritura do *Kim*, emprestando à narrativa um tom quase cômico:

*(...) I will give orders for provision. A servant to set you forth upon your journey? No... Then I will at least cook ye good food.'*(K, p. 276)

(...) Vou dar ordens para o **farnel das provisões**. Querem um criado que os acompanhe? Não?... Bem, mas pelo menos contribuirei com um **sortimento de comedorias**. (K, p. 220)

*Long and formal were the farewells, thrice ended and thrice renewed. The Seeker - he*

Demorados e cerimoniais foram os adeuses. O sacerdote que havia convidado o lama a vir

*who had invited the lama to that haven from far-way Tibet, a silver-faced, hairless ascetic - took no part in it, but meditated, as always, alone among images. (K, p. 243)*

do distante Tibé para aquele abrigo - um **asceta de rosto glabro** e branco como a prata - não tomou parte nas despedidas; continuou meditando, como sempre, lá junto às imagens. (K, p. 200)

Além das palavras utilizadas com maior frequência no português dito "de Portugal", Lobato lança mão de vocábulos cuja grafia já estava, àquela época, arcaizada. Esse gosto, naturalmente, vai ao encontro de seu anseio por embelezar o estilo da obra. Isso ocorre praticamente só no *Livro da jângal*:

*Father Wolf waited till his cubs could run a little, and then on the night of the Pack Meeting took them and Mowgli and Mother Wolf to the Council Rock - a hilltop covered with stones and boulders where a hundred wolves could hide. (JB, p. 12)*

Pai Lobo esperou que seus filhotes desmamassem e, então, numa noite de assembleia, dirigiu-se com Mãe Loba, Mowgli e seus filhotes para o ponto marcado - a **Roca** do Conselho, um pedregoso alto de montanha onde cem lobos poderiam ajuntar-se. (LJ, p. 12)

*Day after day Mowgli would lead the buffaloes out to their wallows, and day after day would see Gray Brother's back a mile and half away across the plain (...)(JB, p. 87)*

Dias seguidos levou Mowgli seus búfalos ao campo e dias seguidos avistou o Lobo **Gris** do ponto combinado (...) (LJ, p. 80)

*Nag was thinking to himself, and watching the least little movement in the grass behind Rikki-tikki. (...) but Darzee had built it out of reach of snakes, and it only swayed to and fro. (JB, p. 121)*

Nag **vigilava** os menores movimentos do ervaçal que se estendia por trás da mangusta. (...) Darzee, porém, o construía de modo a pô-lo fora do alcance de qualquer serpente - e o ninho continuou lá em cima, a **balouçar-se**, inatingido. (LJ, p. 189)

*(...) and all the men sitting about broke into a roar of laughter. Most of them had taught their elephants that trick when they were boys. (JB, p. 139)*

Os homens, sentados por ali encheram o ar de gargalhadas. A **mor** parte deles havia ensinado aquele truque aos seus elefantes, quando crianças. (LJ, p. 292)

*(...) MachuaAppa had no need to look twice at the clearing to see what had been done there, or to scratch with his toe in the packed, rammed earth. (JB, p. 149)*

(...) Machua Appa não teve necessidade de apurar-se muito no exame para compreender o que ali se passara. Tudo confirmava o **raconto** de Toomai. (LJ, p. 302)

No romance *Kim*, rareiam as palavras arcaicas, em nome do coloquialismo. E são inúmeros os exemplos dessa tendência:

*Kim loafed over to the nearest tobacco-seller, a rather lively young Mohammedan soman,*

Kim foi "**sapear**" a tabacaria mais próxima, duma bonita maometana, e filou um desses

*and begged a rank cigar of the brand that they sell to students of the Punjab University who copy English customs.* (K, p. 63)

*'After he has eaten he will sleep.' Kim returned loftily. He could not quite see what new turn the game had taken, but stood resolute to profit by it. 'Now I will get him his food.' The last sentence, spoken loudly, ended with a sigh as of faintness.* (K, p. 115)

*'We canto walk far on such stuff.'* (K, p. 242)

terríveis charutos que os estudantes da Universidade do Punjab fumam por espírito de imitação. (K, p. 18)

- Depois de jantar ele tem de dormir, respondeu o menino, decidido a tirar qualquer proveito da mudança de situação. Ele vai jantar e eu tenho de **cavar a comida**, acrescentou, acentuando em tom resignado a palavra cavar. (K, p. 72)

- Não iremos longe só com isso **no bucho...** (K, p. 198)

Há ocasiões em que o coloquial parece soar até mesmo pueril, uma vez que Lobato parece misturar a tentativa de um estilo mais do cotidiano com a presença evidente de um apego ao estilo português:

*'What was you bukkin'to that nigger about? Said the drummer-boy when Kim returned to the veranda. 'I was watchin' you.' 'I was only talkin' to him.'* (K, p. 150)

*I think it good,' Kim yawned. 'What is there to eat? I have not eaten since yesterday even.'* (K, p. 242)

Que esteve fazendo com aquele sujeito? Inquiriu o tambor, quando Kim reapareceu na varanda. Fiquei de olho todo o tempo. - Nada, nada. **Conversinhas.** (K, p. 107)

- Acho bom o mundo, disse Kim num bocejo. Que é que vamos comer? Agora me lembro que **nada papamos** desde ontem.

Na mesma conduta de buscar um vocabulário mais elaborado (na tradução do *Livro da jângal*), Monteiro Lobato lança mão da escolha de participípios mais eruditos:

*(...) the juicy-stemmed creepers fell away from the trees they clung to and died at their feet; (...)* (JB, p. 174)

*(...) how to dance on the top of the waves when the lightning was racing all over the sky, and wave his flipper politely to the Stampy-tailed albatross and the man-of-war hawk ass they went down the wind; how to jump three or four feet clear of the water like a dolphin, flippers close to the side and tail curved; (...)* (JB, p. 103)

*(...) Then they went inland to the holluschikie-grounds and rolled up and down in the new wild wheat and told stories of*

(...) As trepadeiras sumarentas escorriam das árvores abaixo, murchas, para virem morrer, **ressecas**, ao pé dos troncos. (LJ, p. 56)

(...) a sondar polidamente a fragata e o albatroz de cauda **reversa**, quando descem num boleio sobre o mar; a saltar três, quatro pés fora d'água, qual delfim, com as natatórias ajustadas aos flancos e a cauda **recurva**; (...) (LJ, p. 209)

Depois, dirigiram-se todas para o interior até alcançar a zona das solteiras, e lá rebolaram felizes sobre as ervas **rebrotas**, contando

*what they had done while they had been at sea.* (JB, p. 210)

entre si histórias do que lhes sucedeu durante aquele primeiro ano de mar alto. (LJ, p. 210)

No romance *Kim*, o uso de participios eruditos é quase inexistente, podendo seu surgimento quase ser considerado um deslize. Mas acontece às vezes, como se fosse um ato falho do reescritor:

*This man is cut and bruised all over. I go about to cure him,' Kim retorte. 'None interfered between thy babe and me.'* (K, p. 247)

- Este homem está ferido e **contuso** em todo o corpo. Vou curá-lo, disse Kim. Quando tratei da sua criança, ninguém meteu o bedelho. (K, p. 204)

Estão também presentes no *Livro da Jângal* muitos aumentativos arcaizados, ou seja, também eruditos, que emprestam ao texto um tom muito mais próximo do idioma, como é falado em Portugal:

*(...) till they were as bare and as hot as the quivering blue boulders in the bed of the stream.* (JB, p. 174)

(...) deixando-as calvas e quentes como **pedrouços** do deserto. (LJ, p. 56)

*The fringed lips drew back and up; the lower jaw dropped and dropped till you could see half-way down the hot gullet; (...)* (JB, p. 223)

Sua **beijarra** negra arreganhou-se para trás e para cima, ao mesmo tempo que a língua vermelha se espichava qual ponto de interrogação; (...) (LJ, p. 127)

Se, por um lado, ambas as reescrituras apresentam diversos aumentativos arcaizados, o mesmo não ocorre com os diminutivos. Um raro caso de aproveitamento de um diminutivo erudito é o que envolve a palavra "fortim":

*'They are well received by Hilás and Bunair. They make great promises; they speak as the mouthpiece of a Kaisar gifts. Up the valleys, down the valleys go they, saying, "Here is a place to build a vrestwork; here can ye pinch a fort. (...)*(K, p. 271)

- Esses homens foram bem recebidos pelos dois rajás aos quais fizeram grandes promessas - e falaram como porta-vozes de um Kaiser (Czar). Andavam de baixo para cima dos vales, dizendo: Que belo ponto para um **fortim** - e ali para uma trincheira! (K, p. 227)

Na maioria das vezes, os dois textos apresentam grande número de diminutivos informais, como se percebe:

(...) *here a yearling cub would be held up by the pressure hound him; though he had been killed early in the fight, while his mother, crazed with dumble rage, rolled over snapping and passing on; (...)*(JB, p. 318)

*This last was R. 17's work, which Mahbub had picked up beyond the Dora Pass and was carrying in for R17, who, owing to circumstances which overshich he had no control could not leave his post of observation.* (K, p. 70)

(...) lá, um **lobinho** de ano erguido no ar pela pressão em redor dele, já morto, enquanto sua mãe louca de fúria, redobrava a violência de suas maxilas. (LJ, p. 158)

O **papelzinho**, trabalho do R. 17, fora recolhido por Mabub além da Passagem Dora, visto como o R. 17 não podia ir em pessoa levá-lo ao destino. (K, p. 57)

Como, na reescritura dos *JungleBooks*, Lobato opta pelo uso da segunda pessoa verbal do singular ("tu"), é natural que utilize abundantemente o plural "vós". Se o uso adequado do "tu" já provoca um certo estranhamento em uma parte das regiões do Brasil, o "vós" é hoje praticamente desaparecido, mesmo nas regiões onde se utiliza a segunda pessoa do singular. Monteiro Lobato utiliza com fidelidade o a segunda pessoa do singular, no *Livro da Jângal*, como se percebe nos exemplos seguintes:

*'But for Akela and Gray Brother here,' Mowgli said, at the end, 'I could have done nothing. Oh, mother, mother! if thou hast seen the blue herd-bulls poor down the ravine, or hurry through the gats when the Man-Pack flung stones at me!'*(JB, p. 208)

(...) *'Late as usual. Where have you been?'* (JB, p. 99)

- Não fossem Akela e o Irmão Gris, eu nada teria feito - disse em conclusão Mowgli - Oh, Mãe! Se **tivesses** visto o rebanho de búfalos derramar-se qual tufão na ravina e depois investir contra a aldeia quando os homens me apedrejaram... (LJ, p. 111)

- Atrasada como sempre, hem? Onde **andaste** metida? (LJ, p. 205)

A flexão da segunda pessoa do plural no *Livro da Jângal* também é fiel, o que empresta ares de demasiada formalidade ao texto:

*Get the man-cub out of the trap; I can do no more, Bagheeragaspeei. 'Let us take the man-cub and go. They may attack again.'* (JB, p. 74)

(...) *'We have swept the hills of wild elephants at the last catch. It is only your carelessness in*

**Tirai** o filhote de homem da casa de verão - disse Bagheera, inda ofegante. - Eu nada mais posso fazer. Salvemo-lo e saiamos daqui. Os Bandar-log querem atacar-nos de novo. (LJ, p. 48)

Não farejaram companheiro nenhum. É sabido apenas o mau jeito com que **vós os conduzis**.

*driving. Must I keep order along the whole line?'*(JB, p. 141)

Será que sou eu o encarregado da ordem na caravana inteira? (LJ, p. 294)

Por outro lado, o texto do romance *Kim* apresenta, na esmagadora maioria das vezes, a terceira pessoa do singular, havendo a concordância com o pronome de tratamento "você", isso nas ocasiões em que a reescritura dos *JungleBooks* apresentaria a segunda pessoa do singular ("tu"):

*'Oho, hast thou turned yogi with the begging-bowl? Shecried.* (K, p. 61)

- Então? De escudela em punho? **Virouyogi?** Perguntou a mulher ao vê-lo surgir. (K, p. 19)

*'Out and bar the door! Let none come near till it is finished,' said Kim.* (K, p. 302)

- **Saia e feche** a porta, e **nãodeixe** ninguém entrar enquanto eu não concluir o serviço, determinou o rapaz. (K, p. 259)

Entretanto, Lobato se distraiu ao menos uma vez com a uniformidade de tratamento, utilizando o pronome possessivo em desacordo com o "você", no romance *Kim*:

*'Thy father was a pastry-cook, Thy mother stole the ghi,sang Kim. 'All Mussalmasns fell off Zam-Zammah long ago!* (K, p. 52)

-**Teu** pai era vendedor de pastéis, **tua** mãe furtava ghi, cantou Kim em resposta. Os muçulmanos há já muito tempo caíram do Zam-Zammah. (K, p. 8)

O texto de *Kim* não apresenta comumente o pronome "vós". A pessoa utilizada é a terceira do plural, "vocês", como se observa a seguir:

*'A priest, perhaps,' said Chota Lal, spying the rosary. 'See! He goes into the Wonder House!'*(K, p. 52)

- Padre, com certeza, sugeriu ChotaLal, percebendo o rosário. E **olhem!** Quer entrar na Casa das Maravilhas! (K, p. 8)

*'Look! See!' The lama beamed in the background upon his hosts of three years. 'Was there ever such a chela? He follos our Lord the Healer.'*(K, p.242-3)

- **Olhem! Vejam!** Exclamou o lama radiante dirigindo-se aos seus hospedeiros. Quem já viu um chela igual? Ele segue o Senhor que Cura. (K, p. 199)

Na única ocasião em que a segunda pessoa do plural foi utilizada na tradução do *Kim*, o objetivo do reescritor parece ter sido o de emprestar solenidade à ordem do lama para que seu público o escutasse:

*'Hear!' said the lama, shifting the rosary to his hand. 'Hear: for I speak of Him now! O peopleofHind, listen!* (K, p. 80)

- **Atendei**, disse o lama apertando o rosário. **Atendei**, povo do Hindi, ao que d'Ele vou dizer (...)

**Conclusão**

Este artigo apresentou uma breve demonstração das traduções que Monteiro Lobato realizou de três obras do escritor angloindiano Rudyard Kipling, a saber *The Jungle Book*, *The Second Jungle Book* e *Kim*, sendo que as duas primeiras foram reescritas num único volume, *O livro da jângal*.

Sem pretender esgotar o assunto, os excertos permitiram perceber que a preferência de Monteiro Lobato recai sobre um estilo mais rebuscado na tradução dos *Jungle Books* enquanto que, na tradução do *Kim*, o tradutor apresenta a reescritura mais próxima do coloquial.

É desejável que outros pesquisadores se debruçem sobre as traduções que Lobato realizou do universo kiplingiano, bem como de obras de outros autores.

**REFERÊNCIAS**

BROCA, Brito. Camilo e Monteiro Lobato. In **Naturalistas, parnasianos e decadistas: vida literária do realismo ao pré-modernismo**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1991.

KIPLING, Rudyard. **Kim**. London: Penguin Books, 1987.

KIPLING, Rudyard. **Kim**. Trad. M. Lobato. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1960.

KIPLING, Rudyard. **O livro da jângal**. Trad. M. Lobato. Trad. dos poemas por Jamil Almansur Haddad. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1969.

KIPLING, Rudyard. **The Jungle Books**. London: Penguin Books, 1987.

ROCHA, Pedro Albeirice da. **Monteiro Lobato reescritor de Kipling**. Tese de doutoramento apresentada à Universidade Estadual Paulista. São José do Rio Preto, 2002.